

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMILA DE MEDEIROS CARDOSO

**O PAPEL DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
NA VISÃO DOS PROFESSORES**

CRICIÚMA

2012

CAMILA DE MEDEIROS CARDOSO

**O PAPEL DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
NA VISÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. MSc Elisa Fátima Stradiotto

CRICIÚMA

2012

CAMILA DE MEDEIROS CARDOSO

**O PAPEL DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
NA VISÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 03 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc Elisa Fátima Stradiotto - Mestre - UNESC - Orientadora

Prof^o. Eduardo Batista Von Borowski - Mestre - UNESC

Prof^o. José Orion Bonoto - Especialista - UNESC

A minha família e amigos, e, em especial à minha mãe e ao meu namorado, que permaneceram ao meu lado em todos os momentos, me encorajando a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que se faz presente na minha vida todos os dias iluminando minha caminhada, e por ter permitido e me dado forças para chegar até aqui, no final de mais uma etapa da minha vida;

Agradeço a minha família e ao meu namorado pela paciência, compreensão e carinho, que nesta fase foram essenciais.

Agradeço a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, pelo espaço oferecido para realização deste Curso, dando a oportunidade de construir novos conhecimentos;

Agradeço aos meus educadores e, em especial, a minha orientadora Elisa Fátima Stradiotto, que sempre soube me encaminhar nos estudos, pela dedicação e companheirismo;

Agradeço aos meus colegas de curso pela amizade, pelo carinho, apoio e estímulo que sempre me deram, em especial, as amigas Fabiana, Karina, Maira, Priscila e Silvana.

“Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a aula em brinquedo e seduz o aluno a brincar, e depois de seduzido o aluno não há quem segure.”

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: O papel das brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil na visão dos professores. Buscamos este conhecimento pela importância de entender a criança e a sua necessidade de brincar e jogar, e por ser essencial para o seu desenvolvimento físico, mental e emocional. As brincadeiras e jogos consistem na expressão do sentimento infantil. Brincando a criança vivência, descobre, inventa, exercita e qualifica as suas habilidades. Assim, estabelecemos como Problema: Qual a influência das brincadeiras e jogos no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil na visão dos professores? Por meio deste problema traçamos como Objetivo Geral: Analisar a importância das brincadeiras e jogos no que se refere ao desenvolvimento da criança na Educação Infantil na visão dos professores. A pesquisa se caracteriza como descritiva com enfoque qualitativo. Temos como sujeitos pesquisados a população da rede municipal de Criciúma, dos bairros Maria Céu, Mina do Toco e Napolini, tendo um total de cinco professores de Educação Física. Trata-se de uma amostra simples e intencional, sendo os colaboradores quatro professores de Educação Física da Educação Infantil. Para a coleta de dados definimos um roteiro de entrevista destinado à população dos sujeitos colaboradores. A pesquisa estruturou-se em autores de grande relevância, que contribuíram para a efetivação deste trabalho, dentre eles: Kramer (2003), Kuhlmann Júnior (2001), Piaget (1996), Vygotsky (2000) e Wallon (1995). Esta pesquisa esclareceu que as brincadeiras e jogos são importantes ferramentas no desenvolvimento da criança, pois o uso dessas atividades promovem a interação, a socialização, a criatividade e o prazer.

Palavras-chave: Brincadeira. Jogo. Infância. Desenvolvimento.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 INFÂNCIA	13
2.1.1 História da infância	13
2.1.2 Conceito de infância	17
2.1.3 Leis instituídas à educação infantil no Brasil	18
2.2 BRINCADEIRAS E JOGOS	20
2.2.1 Significado e importância de brincar	22
2.2.2 Significado e importância de jogar	23
2.3 DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS POR MEIO DE BRINCADEIRAS E JOGOS	24
2.3.1 Socialização por meio do jogo e da brincadeira	26
2.3.2 Interação e aprendizagem no espaço escolar	27
2.3.3 Desenvolvimento das habilidades motoras	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 METODOLOGIA	32
3.1.1 Caracterização da pesquisa	32
3.1.2 População dos sujeitos pesquisados	32
3.1.3 Sujeitos colaboradores - Amostra	32
3.1.4 Instrumentos utilizados para levantamentos de dados e sua operacionalidade	32
3.1.5 A escolha das categorias	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	35
4.1 CATEGORIAS SELECIONADAS	35
4.1.1 CATEGORIA A – A importância da Educação Física na Educação Infantil, a responsabilidade do professor atuando nessa área e a sua concepção de criança.	35
4.1.2 CATEGORIA B – A função da brincadeira e do jogo favorecendo o desenvolvimento da infância	39
4.1.3 CATEGORIA C – O significado dos jogos e brincadeiras para as crianças, como as brincadeiras e jogos interagem e socializam e que habilidades motoras e cognitivas são desenvolvidas.	45

5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE	54
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	55
ANEXOS.....	59
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	60
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	61

1 INTRODUÇÃO

A infância é fundamental para as crianças, pois nessa fase elas descobrem, conhecem, aprendem, interagem, e se divertem por meio das brincadeiras e jogos. A criança relaciona-se com o mundo pelo brincar, é brincando que ela chega ao seu desenvolvimento sócio-afetivo. O brincar é a atividade que desenvolve, ensina e cria as mais diversas formas e pensamentos para a criança.

A brincadeira é um meio que desenvolve a atenção, o raciocínio, a inteligência e enriquece a capacidade criativa. O jogo também contribui para o desenvolvimento na infância, ele é uma forma lúdica de suprir a necessidade que a criança tem de conhecer, dominar e explorar possibilidades motoras que o seu meio proporciona, por meio dele que a criança desenvolverá boa parte de suas habilidades motoras e cognitivas.

Neste sentido, tivemos como **Tema**, O papel das brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil na visão dos professores. A escolha desse tema justifica-se pelo fato da pesquisadora considerar as brincadeiras e jogos de suma importância para o desenvolvimento integral e para a aprendizagem das crianças, e pelo interesse em trabalhar com essa faixa etária, e assim, ter um maior conhecimento sobre o assunto.

Portanto apontou como **Problema**: Qual a influência das brincadeiras e jogos no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil na visão dos professores?

O **Objetivo Geral** é analisar a importância das brincadeiras e jogos no que se refere ao desenvolvimento da criança na Educação Infantil na visão dos professores.

Para melhor nortear esse estudo apontaram-se algumas **Questões Norteadoras**: Como as brincadeiras e jogos proporcionam a socialização e a interação das crianças?

Como as habilidades motoras podem ser desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos?

Optamos para desenvolver o presente estudo, uma pesquisa caracterizada como descritiva com um enfoque qualitativo. Temos como sujeitos

pesquisados a população da rede municipal de Criciúma, dos bairros Maria Céu, Mina do Toco e Napolini tendo um total de cinco professores de Educação Física. Trata-se de uma amostra simples e intencional, sendo os colaboradores quatro professores de Educação Física da Educação Infantil. Para a coleta de dados definimos um roteiro de entrevista destinado à população dos sujeitos colaboradores.

No primeiro momento tratou-se da fundamentação teórica que foi subsidiada por vários autores entre eles: Kramer (2003), Kuhlmann Júnior (2001), Piaget (1996), Vygotsky (2000) e Wallon (1995).

Esta fundamentação está assim organizada: No primeiro capítulo é abordado: Infância; História da infância; Conceito de infância; e As leis instituídas à Educação Infantil no Brasil. O segundo capítulo enfoca: Brincadeiras e jogos; Significado e importância de brincar; e Significado e importância de jogar. E o terceiro capítulo enfoca: Desenvolvimento das crianças por meio de brincadeiras e jogos; Socialização por meio do jogo e da brincadeira; Interação e aprendizagem no espaço escolar; e Desenvolvimento das habilidades motoras.

No segundo momento estabelecemos os procedimentos metodológicos, como Caracterização da pesquisa; População dos sujeitos pesquisados; Sujeitos colaboradores – Amostra; Instrumentos utilizados para levantamentos de dados e sua operacionalidade e a escolha das categorias.

No terceiro momento tratou-se da Análise e Discussão dos Dados, seguido de Conclusão, Referências, Apêndice e Anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa etapa do desenvolvimento do trabalho, tem-se a apresentação de obras da literatura que abordam a temática das brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil, para confrontar com os dados extraídos da aplicação de entrevista realizada junto à comunidade escolar.

Destacam-se as teorias de Piaget, Vigotsky e Wallon: expondo também as principais leis que abordam aspectos da Educação Infantil, assim como textos de artigos e livros impressos, e também do conteúdo eletrônico disponível no acervo da rede mundial de computadores.

Essa revisão bibliográfica demonstrará especificamente a importância e significado das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento das crianças no espaço escolar, sejam no sentido das habilidades motoras ou da socialização, identificando o quanto é primordial existir práticas de interação que propiciam o aprendizado nessa etapa do crescimento do ser humano, partindo da análise sobre a história e conceito de infância.

2.1 INFÂNCIA

Importante dizer que por vezes é utilizado o termo infância e criança como sinônimos no cotidiano das pessoas, porém, são palavras distintas no contexto da sociologia e da psicologia, e por reflexo, também nas ciências pedagógicas, sejam de licenciatura ou bacharelado – Educação Física.

2.1.1 História da infância

Ao demonstrarem a diferença entre criança e infância, Sarmiento e Pinto (1997, p. 11) afirmam que “[...] crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e a infância como construção social [...]”. Assim, verifica-se a expressão infância como espécie do termo amplo e genérico – criança.

O surgimento da infância, assim como a remota existência das crianças, sempre estiveram ligadas diretamente aos fatos sociais de cada sociedade, da mesma maneira que refletem o cotidiano distinto em cada época, ou seja, no início dos primeiros séculos após Cristo, as comunidades ocidentais tem as crianças

especialmente educadas dentro do contexto familiar, convergindo todos os valores, costumes, ritos sagrados e ofício do pai ao filhos, com mínima socialização dessa categoria do ser humano (CORAZZA, 2002).

Quando primeiro surgiu neste planeta, o homem não contava com ninguém para orientá-lo quanto a atitudes objetivas. O homem é uma criatura auto-educada. Sua ascensão intelectual comparada com a de outros animais, parece ter acontecido muito subitamente. Ainda existem pequenas comunidades até hoje intocadas pelas grandes mudanças com as quais estamos familiarizados, vivendo, sob muitos aspectos, como viviam alguns dos homens mais remotos. Não faz muito tempo, uma menina de uma comunidade da idade da pedra foi trazida à civilização e educada. Evidenciou-se tão educável que foi enviada à universidade, onde se diplomou. Visto na perspectiva da história, o homem teve de descobrir como utilizar sua alta inteligência no sentido de boas finalidades. Precisou de muitos milênios para edificar tradições, de maneira que o que aprendesse pudesse ser transmitido às gerações seguintes (PICKARD, 1975, p. 18).

Ariés (1981), destaca que somente a partir da época histórica – antiguidade na civilização ocidental começa a haver uma preocupação com faixas etárias, buscando identificar em algumas comunidades, especialmente no contexto religioso, ao analisar as fases da vida do ser humano: criança, adulto e velho, embora as distintas camadas sociais e regiões geográficas tenham suas particularidades culturais sobre a importância de cada uma delas. Na esfera civil, foi com a civilização grega que surge os primeiros relatos sobre infância e educação.

Estudos sobre as diferentes etapas do desenvolvimento das crianças, começam no cenário religioso, com pinturas e literatura do século XIV, que as abordam com significado de candura, e posteriormente identificando seus interesses e interações com a sociedade e como as brincadeiras refletem o cotidiano das pessoas que as cercam. (HEYWOOD, 2004).

Heywood (2004), diz que a partir do século VI já havia estudos sobre a infância, mas somente a partir do século XII é que realmente há presença de algumas poucas comunidades preocupadas com o desenvolvimento das crianças.

Essa construção social que culminou em direitos e desenvolvimento da criança, surgindo a infância com todas as suas implicações perante a sociedade, categoria distinta entre as demais etapas da vida do ser humano, entre os séculos XVII e XVIII - período industrial da civilização ocidental, paralelo ao despertar das ciências da sociologia e psicologia, tendo as crianças como fonte de estudo. (KUHLMANN JUNIOR, 2001).

Kramer (2003), também destaca que a etapa cronológica do desenvolvimento do ser humano chamada infância, começa a partir do nascimento das cidades industriais.

Corazza (2002, p. 81) considera que a história da infância revela um silêncio histórico, ou seja, uma ausência de problematização sobre essa categoria, não porque as crianças não existissem, mas porque, do período da Antiguidade à Idade Moderna, “não existia este objeto discursivo a que hoje chamamos infância, nem esta figura social e cultural chamada ‘criança’”.

No auge do período industrial, com a presença da chamada classe social burguesa, ou seja, no século XVII já utilizavam o termo infância na sociedade, porém para designar submissão, mesmo de adultos a outros indivíduos, expressão que representa o conceito atual, e designa maior importância para a sociedade no século XIX, com espaços próprios ao desenvolvimento motor e psicológico - a escola passa a ser tutora dessa categoria, no lugar do isolamento familiar, tem-se o isolamento da criança no cenário dos educandários, com a conseqüente diminuição de sua interação com os adultos (ARIÉS, 1981).

Essa construção de locais apropriados ao desenvolvimento das crianças – escolas, incluindo a preocupação com a educação independente da classe social, embora existam diferenças de qualidade, a partir do século XVIII perante a civilização ocidental e suas concepções dos diferentes cenários da vida humana, culturalmente distinta dos ritos e modos de agir do mundo oriental. Assim, havendo aprofundamento dos estudos sobre a infância, com a identificação das suas particularidades, surgindo educandários com a finalidade de cuidar da formação em grupos homogêneos, porque até esse momento histórico as crianças conviviam preponderantemente com seus familiares. (KUHLMANN JUNIOR, 2001).

Os tempos modernos, com todos os seus recursos da tecnologia eletrônica e uma variada forma de mecanização (e, por que não dizer, desumanização ou era do robô?), são responsáveis por severos prejuízos ao desenvolvimento sadio e harmonioso das crianças de hoje, que, ao invés de jogos e corridas ao ar livre, assistem televisão e divertem-se com maquiuetas eletrônicas (nas quais há uma ausência total de atividade física (KREBS, 1984, p. 9).

A partir desse período histórico, Kuhlmann Júnior (2001), afirma que houve a diminuição do convívio social entre as crianças de diferentes famílias fora do contexto escolar, o que somente foi alterado com a era da informação, com

tecnologias como computadores – internet e celulares, comuns no século atual, embora seja uma perspectiva diferente do que ocorria na interação entre as crianças antes do século XVII; ou durante o século XVIII ao XX.

No início do século XVII os cuidados com a infância, era tratado com a formatação educacional do ensino-aprendizado, somente pelo assistencialismo, como higiene, preparação física, alimentação, entre outros. O que propiciou uma evolução acerca das crianças, denotando as características próprias dessa fase do ser humano, foi principalmente sua importância ao seu adequado desenvolvimento. Assim, posteriormente são criados na Europa e nos Estados Unidos as primeiras concepções da pré-escola e jardim de infância. (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

Esse assistencialismo visa diminuir o trabalho de crianças nas indústrias e diminuir a sua marginalização, consolidando-se no final do século XVIII na Europa e Estados Unidos, enquanto que no Brasil do século XIX apenas havia pequenos movimentos em favor de estudos e ações com finalidade de compreender a infância e os cuidados necessários ao ideal desenvolvimento de formação. (KRAMER, 2003).

[...] os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas, elaborados no centro das transformações sociais ocorridas na Europa e trazidas ao Brasil pela influência americana e européia. O jardim-de-infância, um desses 'produtos' estrangeiros, foi recebido com entusiasmo por alguns setores sociais (OLIVEIRA, 2002, p. 92).

No Brasil, as questões da Educação Infantil assistencialista iniciada no começo do século XIX, refletem interesses políticos e econômicos daqueles que governam direta ou indiretamente o país, fortemente baseada na ideologia capitalista. Portanto foi necessário que outras teorias fossem desenvolvidas para legitimar a identidade da criança. (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

Observa-se diante dos relatos de Ariés (1981), Kramer (2003), Kuhlmann Júnior (2001) e Corazza (2002), que os fatos pertinentes às crianças, do mesmo modo que as questões sobre a Educação Infantil refletem os aspectos políticos, econômicos, religiosos e ideológicos de cada época e região na qual estão inseridos.

As questões da educação e da formação na tenra infância assumem, já há algum tempo, um lugar prioritário na discussão pedagógica internacional. Nisso se mostra com crescente clareza que todas as reflexões pedagógico-didáticas para um novo projeto de estímulo pré-escolar precisam ser necessariamente afastadas, em conseqüência dos mais recentes conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, da teoria tradicional do jardim de infância e suas tarefas (BLUMENTHAL, 2005, IX).

A partir da contextualização do histórico da infância, busca-se a compreensão dessa etapa da vida do ser humano, mais que um período cronológico, trata-se de um processo a ser identificado perante suas características.

2.1.2 Conceito de infância

Pinto e Sarmiento (1997), destacam que não há um consenso entre pesquisadores e perante as diversas correntes científicas, sociais, filosóficas e educacionais com relação a um estabelecimento cronológico etário para definir a infância. Embora seja considerado seu fim, a partir dos sinais da puberdade – adolescência, lembrando que a escola e a legislação tenham pretensão de estabelecer critérios, ressaltam que é apenas ficção, pois existem individualidades a serem analisadas, incluindo diversos fatores: culturais, psicológicos e sociais.

Kuhlmann Júnior (2001, p. 32) diz que “[...] é preciso considerar a infância como uma condição da criança”.

Mas é preciso compreender o que Javeau (2005, p. 385) explica ao distinguir os termos: criança e infância. Identificando na primeira a concepção psicológica, cultural e social perante a individualidade de cada ser humano – personalidade, com seus próprios “[...] ritos, suas linguagens, suas imagens e ações”. Enquanto que a expressão infância caracteriza apenas o fator cronológico, tempo e idade do indivíduo.

Desse modo, a partir das concepções de Ariés (1981) e Oliveira (2002) sobre a infância, nota-se que a pretensão de buscar o limite etário para essa fase vivenciada pela criança, pensa visar interesses políticos e ideológicos, pois na realidade, a infância é algo particular a cada ser humano, dentro de seu tempo e espaço.

Extrai-se do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, art.2º: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. Em que o termo criança é por vezes utilizado como sinônimo ao termo infantil nessa norma legislativa (BRASIL, 2012b).

Consideramos a infância como um período indeterminado cronologicamente, na qual a criança experimenta as primeiras sensações, sentimentos, afetos e comunicações com o meio social, ou seja, as interações nos diversos grupos da sociedade, principiado pela família e então, seguindo a outros setores da comunidade, como a escola, recebendo informações e devolvendo conhecimento próprio a partir de suas experiências junto ao mundo. (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

Kuhlmann Júnior (2001, p. 31), afirma que todos têm infância, embora diferente uma da outra, as pessoas vivenciam suas primeiras experiências com o mundo, percebendo a realidade a sua volta e reagindo no contexto – tempo e espaço. Esse conjunto das experimentações diante das interações vivenciadas culmina com a importância dos educadores em “[...] conhecer as representações da infância e considerar as crianças dentro da sua cultura, localizá-las nas relações sociais, e, reconhecê-las como produtoras da sua história”.

Então, nesse sentido, Heywood (2004, p. 12) diz que: “A imaturidade das crianças é um fato biológico, mas a forma como ela é compreendida e se lhe atribuem significados é um fato da cultura”.

Dessa maneira, Kramer (2003) e Kuhlmann Júnior (2001), destacam a expressão infância como construção social e psicológica em decorrência das vivências do ser humano, logo após seu nascimento, compreendendo a sua absorção sobre o mundo a sua volta, ou seja, depende de aspectos geográficos, histórico, culturais, ideológicos, religiosos, etnia, classe social, condições econômicas e financeiras.

Ariés (1981) e Kuhlmann Júnior (2001), identificam a preocupação dos adultos com as futuras gerações de indivíduos, em que, logo após o período assistencialista, com a presença da Educação Infantil, tem-se a preparação da criança que se formará cidadão, cumprindo seu papel social, havendo leis em diversos países, as quais impõem e delimitam esses cuidados, o Brasil é um deles.

2.1.3 Leis instituídas à Educação Infantil no Brasil

Logo no início do século XX, com a crescente industrialização e

urbanização das cidades brasileiras, e conseqüentes transformações nessas comunidades, a exemplo da utilização dos serviços de mulheres nas fábricas, tem-se leis visando inicialmente o assistencialismo, ou seja, a criação de berçários e creches, como é o caso da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) de 1943, na era Vargas. (KRAMER, 2003).

Corazza (2002), explica que a CLT e outras leis indiretamente propiciaram os primeiros moldes das leis específicas de proteção a criança, e atualmente as normas definidoras da Educação Infantil, com as diretrizes do ensino-aprendizagem, visando a formação do cidadão, embora faça críticas a respeito do descumprimento das políticas estabelecidas apenas no papel. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069 de 1990, também trata sobre assuntos da Educação Infantil.

O art. 24 da Constituição Federal de 1988, prevê a importância de proteger e assegurar os direitos as crianças (infância), no que culminou com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a qual define o termo criança no aspecto etário (BRASIL, 2012a).

No Brasil as leis vêm impondo aos governantes e sociedade maior reflexão quanto aos conteúdos e práticas da educação, especialmente as bases do ensino-aprendizagem infantil. (KUHLMANN, 2001).

Com relação à Educação Infantil, Oliveira (2002) e Kramer (2003) dizem que o surgimento das leis de proteção as crianças, a partir dos movimentos assistencialistas, resultou em normas atinentes a Educação Infantil, nesse sentido, tem-se especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que evoluiu juntamente com a sociedade e as necessidades conexas ao ensino-aprendizagem das crianças diante da dinâmica dos aspectos políticos, culturais, econômicos, religiosos, ideológicos e recreativos.

Oliveira (2002), também destaca o fator de que no Brasil, assim como em outros países, antes de haver a preocupação com o conteúdo e práticas referente ao ensino-aprendizagem das crianças, existiam apenas ações assistencialistas, principalmente aquelas que pertenciam a classes sociais economicamente desfavorecidas, incluindo cuidados com higiene e saúde. Mudança que começa a partir da década de 60 do século XX, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A primeira LDB entrou em vigência no Brasil com a Lei 4024 de 1961, posteriormente teve a Lei 5692 de 1971, e atualmente a Lei 9394 de 1996. Havendo ainda outras leis pertinentes a Educação Infantil, a exemplo da Lei 10172 de 2001 –

Plano Nacional de Educação; e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Resolução nº 5 de 2009 do Ministério da Educação.

Essas regulamentações acerca do atendimento à infância seguem a tendência mundial de realizar uma diminuição nas diferenças entre oportunidades oferecidas a crianças de diferentes níveis econômicos, culturais e sociais (KRAMER, 2003).

Javeau (2005), crítica os conteúdos programáticos ainda utilizados nas escolas, exigindo rendimento das crianças, com avaliações que limitam a capacidade individual, menosprezando a infância no seu todo. Esse reducionismo somente acontecerá com o ensino-aprendizagem que valorize o conhecimento e vivência de cada aluno, buscando apresentar novos caminhos e conteúdos a sua vida, mas sem ferir a dignidade, o que é um dos princípios fundamentais estabelecidos na constituição federal de 1988.

Nesse sentido, continuando com a evolução para haver Educação Infantil de qualidade, tem-se a criação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), especificamente integrando os aspectos referentes ao cuidado e a educação das crianças de 0 à 6 anos de idade, adequando-se a dinâmica atual da sociedade – era da informação e interação do século XXI. Trata-se de um sistema completo que pretende realmente executar o que anteriormente eram apenas propostas que não se concretizavam na prática. Então, nesse sentido, observa-se no seu contexto, a importância da utilização dos jogos e brincadeiras ao desenvolvimento e formação das crianças **(BRASIL, 2012 – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)**.

2.2 BRINCADEIRAS E JOGOS

Diante das análises realizadas acerca do desenvolvimento humano, havendo na exposição de La Taille, Oliveira e Dantas (1992), assim como na descrição de Negrine (1994), a preponderância das teorias de Piaget, Vigotsky e Wallon sobre a importância das brincadeiras e jogos na fase infantil, aplicadas juntamente com as demais disciplinas e conteúdos do currículo educacional, em que as alterações de integração entre esses fatores se observa desde a metade do século XX.

Trata-se de identificar o prazer sentido pela criança perante as ações do brincar e do jogar, propiciando uma integração social e preparação do psicológico das crianças nessa fase infantil, contribuindo para o seu desenvolvimento como ser humano livre de problemas e até mesmo auxiliando no aspecto intelectual. (FRIEDMANN, 2004).

Salienta Blumenthal (2005), que cada criança tem sua própria característica, com limites e potencialidades que o diferem dos demais, sendo essencial no ato educacional o respeito a esses fatores, e então, buscar seu desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social com meios adequados de interação daqueles que formam a classe durante a realização do ensino-aprendizagem.

Piaget (1996), destaca o fator de adaptação da criança com as outras crianças e assimilação do ambiente através dos jogos, o que proporciona contribuição com o desenvolvimento cognitivo, sensório e motor. Então, o jogo na teoria piagetiana recepciona o processo de harmonia entre ensino-aprendizagem, ou seja, de modo natural, pois há no seu contexto a apresentação de símbolos e regras, contribuindo na transição da fase infantil para a adulta do ser humano.

Vigotsky (2000), contribuiu para a conscientização dos educadores e sociedade sobre o quanto é fundamental preparar as crianças no sentido de entendê-las como ser sócio-histórico, ou seja, detentora de conhecimentos, além de sua necessidade em interagir com as demais pessoas, trocando informações e agindo de forma espontânea.

Wallon (1995), ressalta o aspecto lúdico da brincadeira e dos jogos, refletindo na criatividade e socialização da criança no ambiente educacional, pois são ações que integram sua individualidade com o meio coletivo de maneira efetiva, havendo nesse contexto, além do ato de se movimentar, a afetividade e sensibilidade do sujeito, haja vista serem praticas realizadas de maneira criativa e espontânea pelas crianças.

Nesse sentido, a partir da evolução no ato de educar com aplicação do ensino-aprendizagem integralizador, construído em teorias trazidas principalmente por Piaget, Vigotsky e Wallon; com princípios que destacam a brincadeira e os jogos como meios de incentivar a interação das crianças com seu eu, e a socialização com

as demais crianças e adultos, além de percepção do ambiente, ou seja, disponibiliza um desenvolvimento completo do ser humano. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Com a finalidade de compreender a importância do brincar em relação ao desenvolvimento humano, aplicado na Educação Infantil, tem-se a apresentação do significado e importância dessa atividade.

2.2.1 Significado e importância de brincar

A brincadeira traz contato da criança com o mundo, através de um contexto lúdico e que pode ser aplicado como meio de alcançar o ensino-aprendizado, conseqüentemente com a formação teórica, pedagógica e pessoal. (MALUF, 2003).

Esse ato do agir pedagógico educacional das brincadeiras nas escolas proporciona diversas experiências às crianças, numa infância envolvida pelo lúdico, contribuindo com o aprendizado, maximizando o cognitivo na fase infantil, porque são ações naturais a elas, facilitando a memorização, melhorando as articulações do corpo, potencializando as habilidades sensoriais, e reforçando a socialização e o auto conhecimento dos limites e capacidades. (WALLON, 1995).

Os aspectos da brincadeira tem ligação a prática de esporte no contexto escolar, em que Diem (1981), relata ser relevante para o desenvolvimento da auto confiança da criança, compreendendo o ambiente na qual está inserida, a qual conhecerá a partir das praticas do brincar a capacidade do seu corpo e da sua comunicação com os demais membros das atividades que participa.

Maluf (2003, p. 12) destaca que é “[...] interessante trabalhar com as crianças ora com atividades em que cada uma brincasse livremente, ora com atividades dirigidas, mas, em nenhum momento, determinar padrões comportamentais ou julgá-las sobre o seu desempenho”.

As brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento do ser humano, realizadas durante as primeiras fases de vida, ou seja, logo na infância, entendimento afirmado pelos principais teóricos sobre o assunto: Piaget (1996), Vigotsky (2000) e Wallon (1995), pois eles ressaltam seu papel lúdico face a

espontaneidade da criança em exercê-las, potencializando o aprendizado por meio de ações que envolvem determinado ambiente e tempo, assim como as relações com os objetos a sua volta, e a interação com os demais participantes.

2.2.2 Significado e importância de jogar

O principal fator do jogo perante o contexto educacional é referente as suas regras, com destaque as impressões de Gadotti (1990), Friedmann (2004), Macedo, Petty e Passos (2000), ao ressaltarem que mesmo no caso das atividades lúdicas livres de uma organização, observam-se nos jogos compostos por duas ou mais crianças, a inclusão do que pode ou não ser feito, mesmo que de forma cadenciada após uma total ausência de limitações, exigindo memorização, apresentando a criatividade, caracterizando o movimento corporal, incluindo ações de comunicação e toda gama de cognição e afeição inerente ao ser humano, com troca de conhecimento entre os participantes.

Para Negrine (1994, p. 9) ao “[...] analisar e discutir o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, a partir da atividade lúdica preferida pelas crianças, isto é, o jogo como atividade psicopedagógica”.

Do ponto de vista piagetiano, conhecer implica existência de uma relação sujeito-objeto, considerando-se a ação como condição para o sujeito construir novas estruturas. Nesse caso específico, não se trata de qualquer ação executada, mas daquelas que têm um significado par ao sujeito. Num primeiro momento, essa ação é física, concreta e visualmente constatável, envolve movimento e manipulação. (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2000, p. 23).

De acordo com Gadotti (1990), o significado e importância do lúdico na escola é a ocorrência de proporcionar a criança interação com o meio e seus colegas, havendo as regras que exigem certa parcela de submissão ao ato, trazendo formação social – tarefas em grupo, com todas as dicotomias existenciais entre as distinções das categorias de sexo, raça, cor, cultura, idade, e outras.

Os jogos permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade, atitude e, conseqüentemente, prazer raramente encontrados em outras atividades escolares, devendo por isso ser estudados pelos educadores como mais

uma alternativa pedagógica a serviço do desenvolvimento integral da criança (NEGRINE, 1994, p. 16).

Observa-se que Gadotti (1990) e Negrine (1994), apontam de forma diferente o significado dos jogos, embora resultando numa mesma finalidade, a socialização. Enquanto que o primeiro destaca o fator das regras como limites e os aspectos da submissão, o segundo frisa a liberdade, a qual deve ser compreendida como parcial, a qual apresenta a criatividade da criança nessa interação com outras crianças, e no modo de agir no espaço utilizado para realizar o jogo.

Kamil e Devries (1991), apontam os significados e potencialidades expressos a partir dos jogos, que transpõem o aprendizado de regras – cognitivo, porque sua aproximação com outras crianças traz a conseqüente aprendizagem sobre o contexto do afetivo e da sensibilidade, aproximando o mundo de fantasia infantil da realidade adulta, levando-as a imitação e criatividade na mesma atividade, que compõem aspectos de imprevisibilidade e organização.

Você lembra das brincadeiras da sua infância? Talvez de algumas que foram mais significativas. O tempo de brincar sempre traz consigo imagens da nossa casa, da nossa família, do bairro, dos amigos. O jogo é o protagonista da nossa infância: ele expressa a forma como vemos e sentimos o mundo. (FRIEDMANN, 2004, p. 13).

Então, Arfouilloux (1980) e Negrine (1994), grifam que a dinâmica do jogo também propicia a seus participantes a se tornarem críticos, entre o ajustamento as regras e a criatividade inerentes ao desenvolvimento do ser humano.

2.3 DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS POR MEIO DE BRINCADEIRAS E JOGOS

Nesse momento é essencial destacar a utilização do brincar e jogar como sinônimos de ações lúdicas/recreativas, da mesma maneira que diversos autores o fazem, entre eles: Diem (1981), Friedmann (2004), Orso (1998), Santos e Cruz (1999).

Para Friedmann (2004), as brincadeiras e jogos retratam um “[...] patrimônio lúdico-cultural que pertence ao nosso folclore e, por meio deles, criar e

recriar novos espaços de expressão e comunicação e estimular as interações sociais e o desenvolvimento integral das crianças”.

Uma das principais contribuições das ações lúdicas e recreativas (brincar/jogar) são destacadas por Orso (1998), como sendo a socialização da criança, pois interage com as outras pessoas face a face.

Os estudos recentes têm mostrado também que a atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais complexa do que o BRINCAR. Pela brincadeira ela é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo-se num modo de assimilação e recriação da realidade (SANTOS; CRUZ, 1999, p. 7).

Com relação à importância do processo ensino-aprendizagem, especialmente iniciada na fase da Educação Infantil, para a formação do adulto preparado ao mundo de diversidades, no que os relacionamentos têm por princípio a comunicabilidade, ressalta-se a ação do brincar como “[...] campo experimental” que antecede a realidade verificada na fase adulta, sejam essas atividades lúdicas ou através de esportes organizados. (DIEM, 1981).

Por certo é que as crianças ativas se desenvolvem mais que aquelas com restrições de movimento, especialmente se o adulto limitar suas atividades lúdicas, pois faz parte do desenvolvimento humano, a realização do faz de conta, da brincadeira, dos jogos, os quais tem um caráter de preparação para a vida que lhes espera após essa fase infantil. (HEYWOOD, 2004).

Enfim, há uma série de atividades exploratórias que podem ajudar o jogador a apropriar-se dos materiais que irá utilizar no decorrer de uma partida para permitir um conhecimento em termos do que é possível constatar sobre o jogo, como se fosse uma descrição. Cumpre ressaltar que tal conhecimento não garante o domínio do jogo como um todo, pois este requer outras habilidades e um grande número de relações que devem ser estabelecidas. (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2000, p. 19).

Nessa conjuntura do ser existencial, que sente necessidade de se comunicar, agir e compreender o meio no qual está inserido, e que aborda o brincar como essencial à socialização, interação e aprendizagem da criança, ação que deve ser incentivada pela escola – Educação Infantil, tem-se outro fator, a questão do desenvolvimento neuro-fisiológico. (SANTOS; CRUZ, 1999).

Para haver um desenvolvimento completo da criança, preparando-a para a vida adulta, tem-se que considerar todos os seus aspectos, incluindo os fatores culturais na qual ela se encontra inserida, além das necessidades de brincar e jogar, ou seja, compreender como uma fase de transição na qual as atividades lúdicas e de fantasia são tão importantes como são os conteúdos da matemática ou da língua portuguesa, fortalecendo o quociente emocional e o quociente intelectual. (JAVEAU, 2005).

[...] para compreender a significação das interações e das inter-relações e seu desenvolvimento é importante recolocar este conjunto de comunicações EGO-mundo no contexto biológico e mostrar como este conjunto é coordenado por um sistema particular, o sistema nervoso, que assegura a regulação das diferentes trocas. (VAYER, 1984, p. 37).

Velasco (1996, p. 21), destaca o aspecto do desenvolvimento psicomotor das crianças proporcionado pelas brincadeiras, beneficiando-as com a conseqüente potencialidade das habilidades motoras, o que ocorre através dos estímulos efetivados pelo ato do brincar, melhorando o sistema nervoso, no que chama de “[...] processo de mielinização”, resultando em comunicação e expressão – socialização do ser humano.

2.3.1 Socialização por meio do jogo e da brincadeira

É empírico o conhecimento de que a socialização é algo essencial ao ser humano, podendo ser melhorado no ambiente escolar, com ações e propostas pedagógicas voltadas para incentivar a participação dos alunos, com destaque aos jogos e brincadeiras.

Embora se indique o jogo e brincadeira no contexto escolar como preponderantemente pertencente à área de Educação Física, visando o desenvolvimento das habilidades motoras, tem-se que apontar para os fatores inerentes a cognição e interação social. (NEGRINE, 1994).

Diz-se que a criança chega ao mundo do conhecimento passando, sucessivamente, certos estágios que se desenvolvem e se estruturam apoiando-se uns sobre os outros; o estágio seguinte integra as aquisições

precedentes e os recompõem diante das comunicações mais elaboradas. Sabe-se que cada um desses estágios é caracterizado por um certo modo de pensar que se traduz num certo nível operatório, o que corresponde às capacidades atuais da criança, no seu conhecimento e sua representação do mundo. (VAYER, 1984, p. 49).

Existem atividades que ajudam na formação da personalidade do ser humano, nesse contexto, a educação corporal e cognitiva alcançada com as brincadeiras e jogos na fase infantil, no que Diem (1981) e Friedmann (2004), afirmam que também contribuem para a comunicação e socialização das crianças, permitindo que o adulto de amanhã esteja preparado para desenvolver suas atividades, sejam elas de trabalho ou lazer, junto com outros indivíduos.

Só quando a prática resultou em fluência é que o corpo relaxa e o movimento é limitado aos órgãos da fala. Cada habilidade recém-aprendida exige grande esforço e importante reorganização dentro da personalidade. Não se aprende a nova qualificação antes que tenha passado a fase inicial. A aprendizagem de importância não é feita de modo isolado, porém com a personalidade total. (PICKARD, 1975, p. 69)

Certamente que ao se perguntar sobre qual maneira seria melhor de tornar possível a socialização, e após analisar as principais teorias pedagógicas envoltas a ciência psicológica, haveria como resposta o incentivo de ações espontâneas, com destaque para os jogos e as brincadeiras, pois elas são realizadas naturalmente pelas crianças, além de serem atividades que contribuem para o desenvolvimento de outras habilidades, sendo elas, cognitivas e motoras. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

O jogo e as brincadeiras permitem a experimentação do mundo e do contato com os outros membros da ação lúdica, o que confere além da socialização, o aprendizado em face da interação que essas atividades exigem dos seus participantes.

2.3.2 Interação e aprendizagem no espaço escolar

A questão cognitiva, perante a teoria de Piaget, em que os jogos e as brincadeiras por envolverem movimento, manipulação, regras, estrutura e significados próprios, o que resulta em ensino-aprendizagem como produto final às

crianças, sejam atividades organizadas ou espontâneas, especialmente naquelas que há além da relação sujeito-objeto, a interação entre as crianças, com destaque a capacidade de: “[...] pensar, levantar hipóteses, interpretar e criar”. (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2000, p. 23).

A afetividade consequente da aproximação entre os participantes dos jogos e brincadeiras facilita o aprendizado, visto que há um ambiente de ensino natural, especialmente desejado e aceito pela criança, que sentindo maior liberdade de expressão, assimila as regras – conhecimento, o que contribui para o aperfeiçoamento das múltiplas capacidades e habilidades durante a infância em face de se tratar de uma transição, preparação para o mundo adulto. (ARFOUILLLOUX, 1980).

Dissemos, antes, que, para desenvolver sua personalidade, o ser deve agir, isto é, assumir ativamente a informação e a estruturação da informação, oriundas das trocas ser-mundo. E é verdade para todos os aspectos do desenvolvimento: não pode haver o verdadeiro conhecimento e desenvolvimento através da integração e da organização dos conhecimentos sem que haja ação, isto é, tomar o encargo pessoal da informação, o que conduz ao conhecimento. (VAYER, 1984, p. 80).

Através da ação do corpo, contextualizada num ambiente de interação dos participantes de brincadeiras e jogos, o que facilita o conhecimento, ou seja, o aprendizado acontece através das praticas do agir, confirmando o que antes era apenas teoria, exatamente como é a realidade das atividades lúdicas. (SANTOS; CRUZ, 1999).

A aprendizagem se dá quando o comportamento é modificado pela experiência passada. Ela segue a experiência anterior e dela resulta. A experiência deixa certa espécie de traço no cérebro, que pode ser ativado pela recorrência da experiência ou por uma experiência semelhante à anterior. Mas, quer o façamos quer não, nosso comportamento pode ser afetado pela experiência. Dessa maneira, o que tiver sido aprendido implicará uma mudança no padrão total da personalidade. Não continuamos a ser a mesma pessoa depois de ter aprendido alguma coisa e, quanto mais importante for o aprendido, maior a mudança. (PICKARD, 1975, p. 64)

Soma-se a socialização das crianças por meio de brincadeiras e jogos, além da aprendizagem decorrente da interação proporcionada através dessas atividades realizadas no espaço escolar, o desenvolvimento das habilidades

motoras.

2.3.3 Desenvolvimento das habilidades motoras

Afirma-se que para aprender é necessário praticar, o que é manifestado através da Educação Física, que propõem ações de desenvolvimento das habilidades motoras com exercícios de movimentação corporal, entre eles, destaque para as brincadeiras e jogos infantis, estimulando o desenvolvimento integral das crianças. (DAOLIO, 2007).

Os movimentos voluntários são com isso uma das condições básicas para o chamado ato de 'aprender estruturante' da criança. Toda criança descobre essencialmente por meio deles as estruturas de regras nas manifestações do mundo das coisas; desenvolve, por meio do trato constante com as coisas, sua estrutura intelectual segundo as exigências da estrutura do ambiente, no sentido de assimilação e acomodação. (BLUMENTHAL, 2005, p. XX).

Conforme Guedes (1997), Friedmann (2004) e Velasco (1996), esses movimentos espontâneos das crianças, especialmente observados enquanto jogam ou brincam, devem ser continuados no ambiente escolar, incluindo o contexto da Educação Física, porém, envolvendo-as em dinâmica apropriada para o desenvolvimento cognitivo e socialização, somado ao aprendizado de conteúdos de outras disciplinas, como a matemática através dos números. Contudo, deve ser respeitado os prévios conhecimentos e cultura de cada criança, tornando as atividades interessantes ao contexto infantil, com é o caso de pular corda – brincadeira que envolve a contagem numérica, equilíbrio da estrutura corporal e demais benefícios inerentes as habilidades motoras do ser humano.

Guedes (1997), faz críticas a separação das disciplinas com relação a determinado ensino-aprendizado, especialmente no contexto infantil, referindo-se como exemplo, quando há afirmações de que a Educação Física se propõem apenas ao desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, pois a evolução das ciências demonstra que diante de uma única atividade podem haver múltiplos conhecimentos, como é o caso da brincadeira e jogo na qual as crianças pulam corda, dependendo apenas de como será ministrado os significados – aprendizado

pelo professor aos seus alunos.

[...] enfatiza como tarefa da educação física o desenvolvimento das habilidades motoras, porém num contexto de jogo e de brinquedo, desenvolvidas a partir do universo da cultura infantil que a criança possui. A vantagem, segundo ele, seria garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhe é estranha. Afirma que o jogo desenvolvido nas aulas de educação física deve ser diferente do jogo que a criança pratica fora da escola, uma vez que o primeiro deve atender a determinados objetivos, como o desenvolvimento de certas habilidades motoras ou habilidades perceptivas, ou a formação de noções lógicas, como seriação, conservação e classificação, ou o trabalho visando à cooperação. (DAOLIO, 2007, p. 24).

São vários jogos e brincadeiras a serem emprestados do cotidiano infantil, extraídas dos momentos de lazer em casa, ruas e parques, para o ambiente escolar, apresentados por diversos autores que abordam essa temática, entre eles, Friedmann (2004), destaca ao amplo desenvolvimento das crianças – visando sua socialização, aprendizagem e habilidades motoras, aquelas atividades que incluem: perseguir, procurar, pegar, correr, pular, atirar e adivinhar.

Guedes (1997), identifica a importância de que no momento da realização das brincadeiras e jogos, seja possível ao educador, mesmo que somente através de sua observação *in loco*, detecte o nível da capacidade motora das crianças, analisando os aspectos de: resistência, força, flexibilidade, velocidade, potência, agilidade e coordenação, no que Velasco (2004), inclui outros fatores ligados as habilidades motoras, como: o equilíbrio e a destreza.

Essa análise na concepção de Guedes (1997), atende a duas circunstâncias, observar as habilidades motoras naturais de cada criança, assim como uma possível deficiência, a qual identificada prematuramente, pode ser corrigida com a prática de jogos e brincadeiras dentro do ambiente escolar (ensino-aprendizagem), a exemplo de problemas com o movimento ou a postura corporal.

Retornando a questão abrangente do desenvolvimento infantil através dos jogos e brincadeiras, destaque para as observações de Piaget (1996), em que sustenta a importância da função simbólica dessas atividades diante da interação corpo e mente, ao falar sobre a inteligência sensório-motora, a exemplo da questão equilíbrio, postura, contagem numérica entre outros fatores conexos a importância de noção dos objetos e do espaço utilizado para a realização de certas brincadeiras

ou jogos.

Nesse contexto, argumenta Vigotsky (2000), que há uma interação entre as crianças, contribuindo para sua socialização, o que se reflete nas suas habilidades motoras, porque há o toque diante das brincadeiras e jogos.

Wallon (1995), utiliza o termo motricidade para dizer que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento infantil, especialmente na formação corporal e do aperfeiçoamento nas habilidades motoras das crianças, relacionando aspectos de sensibilidade interna (afetivo) com sensibilidade externa (inteligência), propiciando uma melhora no comportamento dos praticantes, com a projeção do aparelho sensório e motor, porém destaca a importância de ser realizado de maneira livre, sem regras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 METODOLOGIA

De acordo com Cervo e Bervian (2007), a metodologia científica busca descobrir a realidade dos fatos, que ao serem descobertos devem guiar o uso do método.

O mesmo refere-se a estudos sobre métodos de obtenção, organização e análise de dados com a finalidade de elaborar, validar e avaliar instrumentos e técnicas de investigação.

3.1.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa, que busca descrever um determinado fenômeno ou uma população, onde se observa, quantifica, descreve e classifica. Os pesquisadores buscam caracterizar as dimensões, as variações, a importância ou significado do fenômeno.

Assim, o estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo, que segundo Cervo e Bervian (2007), têm a finalidade de recolher e registrar ordenadamente os dados relativos ao assunto escolhido como objeto de estudo.

3.1.2 População dos sujeitos pesquisados

A população dos sujeitos pesquisados deste estudo se constituiu numa totalidade de cinco professores de Educação Física atuando na Educação Infantil das escolas municipais de Criciúma, nos bairros Maria Céu, Mina do Toco e Napolini.

3.1.3 Sujeitos colaboradores – Amostra

Conforme Chizzotti (2005), a amostra pode ser uma parte representativa da população, e não a totalidade dos indivíduos. Amostragem é a coleta de dados

de uma parte da população selecionada segundo critérios que garantam sua representatividade.

Nessa pesquisa tratou-se de uma amostra simples intencionada. Fizeram parte da amostra desse estudo, quatro professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil, dos bairros Maria Céu, Mina do Toco e Napolini do município de Criciúma.

Tabela 1 – Professores colaboradores deste estudo:

Colaboradores	Local de trabalho	Tempo de formação	Tempo na Ed. Infantil
Professor A	Mina do Toco	15 anos	19 anos
Professor B	Napolini	28 anos	25 anos
Professor C	Maria Céu	25 anos	6 meses
Professor D	Maria Céu	01 ano	6 meses

3.1.4 Instrumentos utilizados para levantamentos de dados e sua operacionalidade

Por meio da coleta de dados que devemos esclarecer como os dados serão analisados, organizados e sistematizados.

Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 89), “a coleta de dados significa a fase da pesquisa em que se indaga e obtém dados da realidade pela aplicação de técnicas”.

Para a realização deste estudo, o instrumento utilizado para a coleta de dados , foi um roteiro de entrevista, conforme o apêndice A, onde as respostas dos professores foram escritas e gravadas.

O primeiro passo tomado para iniciar a pesquisa foi informa-se na secretaria da escola se havia professores de Educação Física na Educação Infantil, posteriormente entrar em contato com os professores para explicar sobre a pesquisa e saber se eles concordavam em fazer parte dela.

Dos cinco professores, quatro concordaram em participar da pesquisa, então foi entregue o termo de consentimento, onde todos leram e assinaram. A data

para a coleta dos dados foi marcada, cada professor entrevistado tinha suas respostas gravadas, e o pesquisador também as descrevia. Este processo teve duração de duas semanas, na primeira foi encontrar os professores e marcar a data, e na segunda foi aplicar a entrevista.

3.1.5 A escolha das categorias

Minayo (1994) descreve as categorias como um conceito que abrange vários aspectos e características em comum, neste sentido, trabalhar com categorias significa agrupar elementos, idéias, pensamentos, sentimentos ou expressões que se constituem na realidade em que vivem as pessoas, servindo para explicar, justificar e questionar essa realidade.

Após a coleta de dados foram construídos quadros com as respostas dos colaboradores conforme apêndice A, e selecionadas três categorias que serão analisadas e discutidas no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 CATEGORIAS SELECIONADAS

Existe uma preocupação em realizar uma análise triangular neste capítulo, onde é feita análise do discurso à luz do referencial teórico, incluindo um entendimento do pesquisador.

Foram selecionadas três categorias com características em comum, agrupando as idéias diversificadas, os pensamentos e o conhecimento dos professores de Educação Física. Assim, o pesquisador busca respostas para o problema levantado

4.1.1 CATEGORIA A – A importância da Educação Física na Educação Infantil, a responsabilidade do professor atuando nessa área e a sua concepção de criança.

Aula de Educação Física na Educação Infantil é indispensável, pois é nessa fase que a criança necessita se movimentar, ou seja, realizar atividades praticas, como, correr, saltar, rolar, entre outras. As atividades bem elaboradas vão servir para beneficiar um conjunto de movimentos corporais, assim, auxiliando no desenvolvimento do aluno no aspecto motor, cognitivo e social.

Nas aulas também se faz necessário ensinar os alunos a cooperar, dividir, interagir, socializar e respeitar as pessoas em sua volta.

Foi questionado para as professoras se elas consideram importante as aulas de Educação Física na Educação Infantil. Vejamos as respostas:

“É bem importante, porque é quando a criança começa a desenvolver o movimento do corpo, onde ela aprende a correr, pular e saltar, ela se desenvolve melhor. Para justificar, é que a criança em casa fica muito parada, só fica no sofá, na televisão e no computador, e não se movimenta, e na aula de Educação Física a criança quer extravasar, ela quer correr, ela quer saltar, pular, gritar, aprende a andar, e aprende sobre a postura. São nas aulas que ela se desenvolve”. (Professora B).

“Sim, porque é nesta fase do lúdico, que a criança aprende a dividir, a se relacionar com o outro. É com os jogos e brincadeiras que acontece o desenvolvimento das percepções, coordenação, espaço, equilíbrio, etc”. (Professora C).

Podemos observar que nestas falas ambas concordam sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, e que é nesta fase que a criança começa a se desenvolver, por meio de atividades praticadas nas aulas.

Wallon (1995), destaca que o ato das brincadeiras na escola proporciona diversas experiências às crianças, contribuindo com o aprendizado e reforçando a socialização.

O papel do professor de Educação Física na Educação Infantil é de extrema importância, pois ele tem a responsabilidade de criar atividades que auxiliem no desenvolvimento da criança. É por meio de atividades praticas que as crianças aprendem a interagir com as demais pessoas, conhecem e aprendem a lidar com o mundo a sua volta e descobrem as capacidades do seu corpo de maneira espontânea.

O professor deve realizar atividades com o objetivo de aprimorar os movimentos corporais, que vão ser importantes em todo processo de crescimento corporal dos alunos.

Macedo, Petty e Passos (2000), ressaltam que é necessário conhecer as principais características do desenvolvimento da criança que se trabalha, para poder planejar uma aula adequada, garantindo um bom desempenho do aluno.

Perguntamos para as professoras sobre a responsabilidade que o professor atuante na Educação Infantil deve ter com as crianças nas aulas de Educação Física, vejamos a resposta destas professoras:

“Nas aulas de Educação Física nós professores temos como obrigação trabalhar a socialização, o desenvolvimento motor e psíquico”. (Professora A).

“Desenvolver no aluno os valores de integridade moral, relacionamento, respeito, criatividade, bem como, o desenvolvimento de sua capacidade psicomotora”. (Professora C).

“Dar importância na relação entre professor e aluno, pois o professor deve promover o interesse no aluno pela aprendizagem”. (Professora D).

Podemos perceber que nesta última resposta, a professora julga ser responsabilidade do professor apenas despertar o interesse do aluno pela aprendizagem, sendo isso, um fator importante, mas não o único a ser desenvolvido nas aulas.

O professor de Educação Física não pode esquecer de fazer com que os alunos compreendam a importância das aulas e de cada atividade realizada, buscando mostrar de maneira que as crianças entendam, o motivo de realizar tais atividades, tais movimentos, não deixando as crianças soltas, brincando só por brincar, acreditando que a aula de Educação Física é pura diversão.

Os conteúdos selecionados para trabalhar com a Educação Infantil e a maneira como serão trabalhados também implica no desenvolvimento das crianças e na sua relação com o mundo a sua volta. É responsabilidade do professor atender as necessidades de todas as crianças e respeitar seus limites. Javeau (2005), crítica os conteúdos programáticos, exigindo rendimento, com avaliações que limitam a capacidade de cada criança. O ensino deve valorizar o conhecimento e a vivência do aluno, apresentando novos conteúdos para a aprendizagem, mas dentro de seus limites. É importante proporcionar as crianças grande variedade de atividades, com inúmeros materiais, em espaços diversificados, para que ela possa vivenciar diferentes situações.

Para realizar uma boa aula e para entender sua responsabilidade, o professor deve conhecer a concepção de infância, e ao serem questionadas sobre isso, suas respostas foram:

“É que a criança na idade de zero a cinco anos é sempre a mesma em qualquer tempo e espaço. Nesse sentido a concepção de infância vai variar dependendo da realidade onde vive”. (Professora A).

“A criança querendo ou não ela vem para a escola em busca do aprender, é aqui que ela aprende e leva para o resto de sua vida”. (Professora B).

“Que a criança é um ser em desenvolvimento e que sua relação com o mundo esta no brincar”. (Professora C).

“A criança esta em desenvolvimento, e cabe aos professores promover e desenvolver seu lado afetivo, criativo e suas potencialidades”. (Professora D).

Com essas respostas podemos entender que as professoras não concebem a infância em um processo social e cultural. A professora A se contradiz, primeiro fala que a criança é a mesma em qualquer tempo e espaço, depois coloca que a concepção de criança vai depender de onde ela vive. Ou a criança é sempre a mesma em qualquer lugar, ou ela vai mudar dependendo de onde estiver. E na verdade cada criança tem sua individualidade, e o local onde ela vive vai interferir na sua cultura e no seu fator social.

Para Kramer (2003), e Kuhlmann Júnior (2001), a expressão infância é a construção social e psicológica devido às vivências do ser humano após seu nascimento, compreendendo a sua absorção sobre o mundo a sua volta.

A professora B apenas coloca que a criança é um ser que aprende, e as demais professoras apenas colocam sobre o desenvolvimento dela, ou seja, nenhuma professora consegue definir a concepção de criança, que segundo Javeau (2005), criança tem uma concepção psicológica, social e cultural que forma sua individualidade e personalidade, cada criança tem suas linguagens, suas imagens e ações.

É necessário atender a todas as crianças com igualdade, mas respeitando sua individualidade, sua cultura e sua classe social, ou seja, todas as

crianças precisam aprender, conhecer e vivenciar as mesmas coisas, mas cada uma reage e aprende de uma maneira diferente, então é necessário alcançar o aprendizado de todas, respeitando suas diferenças.

4.1.2 CATEGORIA B – A função da brincadeira e do jogo favorecendo o desenvolvimento da infância.

Por meio das brincadeiras e jogos acontece o desenvolvimento intelectual, psicológico, físico e social das crianças, ou seja, é de extrema importância essas atividades fazerem parte do cotidiano delas, para que possam crescer tendo todas as suas potencialidades desenvolvidas.

Foi questionado para as professoras se as crianças gostam das aulas de Educação Física e quais atividades elas mais gostam de realizar, as respostas são as seguintes:

“Elas adoram, gostam de todas as atividades onde elas corram e saltam”. (Professora A).

“Nós temos crianças que gostam e tem as que não gostam, mas todas as atividades que a gente dá para as crianças elas gostam, só que elas cansam facilmente, às vezes o pouco que ela faz, já está cansada. Esse cansaço que ela tem, com o passar das aulas ela vai aprendendo, ela vai gostando. Pra mim, o que as crianças mais gostam nas aulas de Educação Física é de correr”. (Professora B).

As duas professoras dizem que a atividade que elas mais gostam é de correr. A professora B coloca que as crianças cansam rapidamente, e na verdade isso acontece mesmo, com isso, o professor deve estar preparado com diversas atividades para cada aula, todas com o mesmo objetivo, pois é necessário trocar de atividade o tempo todo porque elas são curiosas e gostam de novidades. Portanto as atividades devem ser incluídas, pois criança que não brinca necessita ser observada.

“Sim. Jogos de pegar e de bola”. (Professora C).

Jogos de pegar na verdade são de correr, mas essa professora também comenta sobre a bola. Existem diversas brincadeiras e jogos com bola, onde as crianças se divertem e estão em completo desenvolvimento. A bola é um estímulo para as crianças realizarem atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio e força muscular, além de proporcionar prazer e alegria. Por isso a bola deve fazer parte do cotidiano da criança.

“Sim, gostam de atividades relacionadas a musica, como cantigas de roda”. (Professora D).

É muito interessante a professora citar sobre essa atividade, ela também é de extrema importância para o desenvolvimento infantil. As cantigas de roda são brincadeiras que desenvolvem a memória, a criatividade e a imaginação, além do desenvolvimento motor.

As brincadeiras permitem que as crianças se aproximem umas das outras, promovendo a adaptação com novos ambientes, tendo contato com o mundo, por meio de atividades lúdicas.

Para Wallon (1995), por meio das brincadeiras as crianças têm facilidade de memorização, potencializam suas habilidades sensoriais e reforçam o conhecimento de suas capacidades e limites. Ao questionar a função da brincadeira na infância e o que ela favorece, as professoras responderam o seguinte:

“A função da brincadeira na infância é o brincar, tem momentos que nós temos que deixar a criança brincar. E o brincar dela às vezes é empurrar o coleguinha, puxar o coleguinha, mexer no material de Educação Física da professora. A professora diz, essa bola e essa corda vão ficar aqui, ele vai lá e pega. A função da criança é brincar, ela quer é brincar”. (Professora B).

Essa professora não entendeu corretamente a pergunta, ela citou em sua resposta como é, muitas vezes, o brincar para as crianças, que é empurrar o coleguinha, mexer no material da professora, mas não disse qual a função da brincadeira.

Segundo Wallon (1995), a realização das brincadeiras nas escolas proporciona diversas experiências para as crianças, contribui para o aprendizado, para o desenvolvimento cognitivo, facilita a memorização, melhora as articulações do corpo, potencializa as habilidades sensoriais e reforça a socialização, pois são ações naturais a elas.

“A brincadeira desenvolve seu lado criativo e vai fazer com que ela tenha autonomia”. (Professora A).

“Favorece o desenvolvimento de suas potencialidades, de conhecer o outro, aprender a relacionar-se, conhecer o mundo e as regras através do brinquedo”. (Professora C).

“A fase da infância é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, pois nesta fase a criança brinca de ser adulto, e através das brincadeiras elas se preparam para o futuro”. (Professora D).

Cada uma dessas professoras comentou sobre algumas funções da brincadeira e um pouco do que ela favorece. Todas as respostas estão corretas, mas estariam mais completas se fossem uma só.

Para Maluf (2003), é importante trabalhar com as crianças, em alguns momentos com brincadeiras onde elas fiquem livres, e em outros momentos com brincadeiras dirigidas, mas sem julgá-las sobre o seu desempenho.

Assim como as brincadeiras, é importante saber qual a função do jogo e o que ele desenvolve, vejamos o que elas falaram:

“É através do jogo que ela vai aprender a viver coletivamente, e desenvolver o seu lado cooperativo e social. A função é trabalhar a criança

para viver em sociedade. O jogo desenvolve a criança a ser cooperativa, ser competitiva e participativa". (Professora A).

"O jogo facilita o desenvolvimento de suas possibilidades psicomotoras para facilitar sua aprendizagem futura em nível de alfabetização, coordenação espacial, equilíbrio, espaço temporal, ficando capacitada para o esporte ou qualquer atividade física". (Professora C).

"O jogo é para eles aprenderem a raciocinar, interagir e lidar com as regras". (Professora D).

Essas professoras comentam diversos desenvolvimentos possíveis de serem alcançados por meio dos jogos, como: o desenvolvimento psicomotor, social e cooperativo, com a função de preparar a criança para viver coletivamente, sendo cooperativa e participativa.

Para Piaget (1996), o fator de adaptação da criança com outras crianças e a assimilação do ambiente que se encontra acontece por meio dos jogos, proporcionando contribuição para o desenvolvimento cognitivo, sensório e motor.

"A função do jogo na infância? Nós não devemos trabalhar o jogo nem de modo geral. Mesmo na brincadeira, por exemplo, numa brincadeira de correr, tem duas filas, se uma criança chega primeiro que a outra, aquela que chegou por último se sente retraída. No decorrer da aula eu já não vou ter mais aquele rendimento, pois aquela criança já não vai mais querer ir com aquela, tem que trocar os pares". (Professora B).

Para essa professora o jogo não deve ser trabalhado na infância, pois deixará as crianças retraídas, sem querer fazer mais aquela atividade, quando perder. Não existe apenas jogo, onde alguém perde e outro ganha, existe uma grande diversidade de jogos lúdicos.

O jogo ajuda as crianças a se tornarem críticas e autônomas, assim como, aproxima as crianças umas das outras, buscando a interação, o respeito e a cooperação.

Para Friedmann (2004), por meio do jogo a criança pode criar e recriar novos espaços de expressão e comunicação, e estimular as interações sociais e o desenvolvimento completo delas. Isso significa que o jogo deve fazer parte do cotidiano das crianças, pois é fundamental para sua vida futura.

Depois de saber qual a função da brincadeira e do jogo para as professoras, foi questionado se essas atividades desempenham algum papel no desenvolvimento infantil, vejamos as respostas:

“As brincadeiras e jogos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e motor. Cada criança dentro do seu próprio limite”. (Professora A).

“Sempre na Educação Infantil nós devemos trabalhar as brincadeiras. E o professor sempre brincando junto com a criança, por meio dela a criança se desenvolve e fica mais criativa. Nas brincadeiras e jogos, nós também aprendemos com as crianças, eles ensinam muito mais do que nós aprendemos lá atrás na faculdade, lá na pós, nos livros que nós estudamos, as crianças ensinam muito mais”. (Professora B).

“A brincadeira e o jogo são uma forma de expressão que a criança tem para desenvolver os conhecimentos que fazem parte das regras de se viver em sociedade. De formar um cidadão crítico”. (Professora C).

Observamos pelas respostas das professoras que elas acreditam que as brincadeiras e jogos desempenham um grande papel no desenvolvimento infantil. Como já foi citado anteriormente é por meio dessas atividades lúdicas e recreativas que as crianças conseguem ter seu pleno desenvolvimento, aprendendo a conviver em sociedade.

Heywood (2004), aponta que as crianças ativas se desenvolvem mais que aquelas com restrições de movimento, pois faz parte do desenvolvimento humano a

realização de jogos e brincadeiras, pois estes preparam para a vida após a fase infantil.

A professora B comenta que os professores aprendem muito mais com as crianças do que estudando. Na verdade toda prática tem uma teoria, e na realidade não temos como prever o que pode acontecer, existe momentos em que os professores precisam agir rapidamente sem conhecer aquela situação, e muitas vezes sem saber o que fazer. E cada ação nova das crianças pode ser um novo aprendizado. O professor nesse caso deve ser um grande observador.

Sabendo qual o papel dessas vivências na infância, os professores responderam qual a diferença entre a brincadeira e o jogo, vejamos:

“A criança se expressa através das brincadeiras e o jogo em si contribui para sua própria autonomia”. (Professora A).

“O jogo e a brincadeira, todos os dois são importantes, mas só que o jogo vai mais à forma de competição, querendo ou não ele vai em forma de competição, e a brincadeira é o brincar, o faz de conta, é o correr, é o pular é o saltar é o rastejar, é o andar de maneira correta, é brincar e é brincando que a criança aprende”. (Professora B).

“A brincadeira é mais ampla, diversificada e até musical. O jogo tem regra e precisa ser obedecida para caracterizá-lo e geralmente usa-se bola”. (Professora C).

“A diferença é que o jogo possui regras e a brincadeira é uma atividade mais livre”. (Professora D).

A principal diferença colocada pelas professoras entre brincadeira e jogo, é que o jogo possui regras, lembra competição, e a brincadeira não, ela é mais livre, mais ampla. Mas para realizar as brincadeiras é preciso seguir regras também, e assim como o jogo essas regras podem ser modificadas. Essas atividades sempre podem ser recriadas e adaptadas de forma que melhor atenda as necessidades do aluno, o qual esta sendo trabalhado, e de acordo com a cultura que ele vive.

4.1.3 CATEGORIA C – O significado dos jogos e brincadeiras para as crianças, como as brincadeiras e jogos interagem e socializam e que habilidades motoras e cognitivas são desenvolvidas.

O que as crianças mais fazem, desde o momento que nascem é brincar e jogar, ao colocar a mão, o pé ou algum objeto na boca, elas já estão realizando essas atividades. Todos sabem o quanto as crianças gostam de brincar e jogar, assim, perguntamos as professoras o que essas atividades significam para as crianças, vejamos:

“Para a criança a brincadeira é a maneira de ela fazer o que gosta, enfim demonstrar seus sentimentos”. (Professora A).

“Na Educação Infantil e para a criança o jogo é competição, perder e ganhar, e a brincadeira é o brincar. Vamos brincar todo mundo junto, vamos correr, vai chegar 1, vai chegar 2, vai chegar 3 e todo mundo chega e faz aquela festa, deita se rola no chão, é uma forma de joguinho e é uma brincadeira”. (Professora B).

“Significam prazer, alegria e diversão”. (Professora C).

“Para as crianças é um momento de diversão e de muita festa”. (Professora D).

De acordo com as respostas, percebemos que as crianças adoram brincar e jogar, pois é um momento de diversão para elas. Mas é importante, mesmo na Educação Infantil, os professores de Educação Física explicarem para as crianças, de maneira que elas comecem a entender, que as brincadeiras e os jogos são importantes para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social, para elas não crescerem pensando que essas atividades servem apenas como diversão e alegria.

Perguntamos para as professoras quais habilidades motoras e cognitivas podem ser desenvolvidas por meio dos jogos e das brincadeiras, as respostas foram:

“As habilidades motoras são equilíbrio, noção de tempo e espaço, lateralidade, coordenação e outros. As cognitivas são a emoção, interação e socialização”. (Professora A).

“Na motora e na cognitiva a gente trabalha a noção de tempo e espaço, do longe e do perto, do vai e do vem, e do passo pra frente e do passo pra traz”. (Professora B).

“A coordenação ampla e fina, equilíbrio, percepção espacial, driblar, saltar, correr, etc.”. (Professora C).

“Equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, noção de tempo e espaço, a socialização, etc.”. (Professora D).

Para acontecer o desenvolvimento das habilidades motoras, Daolio (2007), diz que é necessário realizar exercícios de movimentação corporal, como os jogos e as brincadeiras, estimulando assim, o desenvolvimento integral das crianças. Percebemos que as respostas das professoras estão corretas, são inúmeras as habilidades desenvolvidas por meio dos jogos e brincadeiras, porém, é necessário que o educador observe as capacidades motoras das crianças durante as atividades, pois se houver alguma deficiência, segundo Guedes (1997), se for identificada prematuramente pode ser corrigida sem intervenção cirúrgica, apenas com a prática de jogos e brincadeiras.

Podemos identificar que na resposta de duas professoras aparecem a interação e a socialização como habilidades cognitivas desenvolvidas por meio dos jogos e brincadeiras. Também questionamos porque essas atividades interagem e socializam as crianças, e as respostas foram:

“Porque elas aprendem a conviver em grupo, respeitar o outro, e compreender o mundo em sua volta”. (Professora A).

“É que nós devemos desde o primeiro dia de aula colocar a criança uma de frente pra outra, e fazer a socialização e não fazer a diferença. Nunca deve fazer a diferença do branco do preto, do amarelo, do azul, e sim trabalhar de forma igual. A criança também não deve fazer a diferença, a menina só da a mão pra menina e o menino só pro menino, fazer uma integração, vamos dar as mãos, não olhar se aquele é o amiguinho ou o primo. Vamos fazer um círculo, vamos dar as mãos, todo mundo. Tem aquele que quer dar a mão para aquele coleguinha, aquele dia a gente deixa, no segundo dia a gente coloca aquele que não quis dar a mão pro coleguinha do lado dele, para haver aquela socialização”. (Professora B).

“Porque é uma atividade onde integram uma ou mais pessoas, e onde há pessoas as regras sociais são obrigatórias para melhor convívio social”. (Professora C).

“Porque através dessas atividades eles trabalham em grupo e isso facilita a interação entre eles”. (Professora D).

O jogo e as brincadeiras permitem que as crianças tenham contato com os coleguinhos, que também estão participando da ação lúdica, e tenham a experimentação do mundo, isso resulta na socialização e na interação.

La Taille; Oliveira; Dantas (1992), descrevem que a melhor maneira de tornar possível a socialização é o incentivo a ações espontâneas, como os jogos e as brincadeiras, pois são atividades realizadas naturalmente pelas crianças.

Diem (1981), e Friedmann (2004), afirmam que as brincadeiras e os jogos contribuem para a socialização e a comunicação das crianças, permitindo que amanhã ela seja um adulto preparado para desenvolver suas tarefas com outros indivíduos.

Ao brincar e jogar os integrantes da ação se aproximam uns dos outros, com esse contato a criança sente maior liberdade de expressão e comunicação, facilitando o conhecimento e o desenvolvimento de diversas habilidades.

5 CONCLUSÃO

Para alcançar o objetivo desse estudo foi necessário analisar a importância que as brincadeiras e jogos têm no desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social das crianças. É imprescindível conhecer e entender as crianças e suas necessidades, para que assim elas possam ser desenvolvidas completamente, por meio de atividades tão significativas que trazem alegria e prazer para suas vidas.

Com esta pesquisa podemos perceber que o brincar e o jogar contribuem positivamente para o desenvolvimento da criatividade, interação, socialização, equilíbrio, flexibilidade, resistência, potência, agilidade e coordenação das crianças, assim, entendemos que as aulas de Educação Física, principalmente na Educação Infantil, devem oportunizar as crianças a viverem a ludicidade, pois é brincando e jogando que elas com certeza vão se desenvolver.

Quando as crianças brincam, elas interagem com o mundo a sua volta, descobrindo novas formas de comunicação e movimentação, ampliando sua aprendizagem. Portanto é possível concluir que o desenvolvimento infantil acontece desde o início de sua vida e, ao longo dele a criança vai assumindo novos papéis e aumentando sua bagagem de conhecimento e desenvolvimento.

As crianças adoram realizar atividades lúdicas, como os jogos e as brincadeiras, pois para elas é um momento de diversão e alegria. Por meio dessas atividades as crianças descobrem suas capacidades e desenvolvem suas habilidades com exercícios de movimentação corporal, percebendo seus limites e conhecendo seu corpo.

As brincadeiras e jogos são realizados naturalmente pelas crianças, incentivam ações espontâneas e permitem o contato com os outros participantes, por isso, elas também são importantes para proporcionar a interação e a socialização, que são essenciais ao ser humano para o convívio em sociedade.

É essencial que os professores tenham responsabilidade ao realizar essas atividades, tendo a preocupação de alcançar o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para viver no meio social.

Também é importante que os professores sejam felizes no que estão fazendo, pois se estiverem satisfeitos com o seu trabalho, vão realizá-lo com

dedicação, e os colaboradores desta pesquisa relataram gostar de trabalhar com a Educação Infantil.

Este trabalho trouxe esclarecimentos sobre a história e o conceito de infância, as leis instituídas à Educação Infantil no Brasil, o significado e a importância das brincadeiras e jogos, o desenvolvimento das crianças e a socialização por meio dessas atividades, a interação no espaço escolar e o desenvolvimento das habilidades.

Constatou-se que as brincadeiras e jogos assumem um papel de fundamental importância frente ao desenvolvimento, além de contribuir com a formação integral da criança, também é uma ferramenta prazerosa para elas, podendo assim, unir o conhecimento com o prazer.

Os educadores têm uma grande responsabilidade com a Educação Infantil, pois é por meio de suas intervenções que as brincadeiras e jogos serão inseridos no cotidiano das crianças.

Percebeu-se que a Educação Física pode e deve assumir seu papel dentro da Educação Infantil como mediadora e integrante no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a pesquisadora entende que o conhecimento aqui estabelecido é amplo e que mediante sua importância deve ser considerado fundamental para o desenvolvimento infantil. As brincadeiras e os jogos mostram-se peças-chaves para que esse desenvolvimento ocorra de forma correta para auxiliar a criança.

Como sugestão para futuras pesquisas e aprofundamento do assunto, propõe-se um trabalho de pesquisa que identifique de como a didática por meio da brincadeira e do jogo está acontecendo no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARFOUILLOUX, J. C. **A entrevista com a criança**: A abordagem da criança através do diálogo, do brinquedo e do desenho. 3 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1981.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

BLUMENTHAL, Ekkehard. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola**: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. 7 ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 11 mar. 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 11 mar. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 11 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília/DF: MEC, SEB, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

CORAZZA, S. M. **Infância & educação**: era uma vez... quer que conte outra vez? Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas/SP: Autores associados, 2007.

DIEM, Liselott; GERHARDUS, Hiltrud; ROSZINSKY, Eckart. **Brincadeiras e esporte no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento: composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da idade média à época contemporânea no ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, S. (Org.). **A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2003.

JAVEAU, Claude. Criança, infância(s), crianças: que objetivo dar a uma ciência social da infância? **Educação e Sociedade**. Campinas. v. 26, n. 91, p.379-389, ago. 2005.

KAMIL, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogo em Grupo na Educação Infantil - Implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KREBS, Ruy Jornada. **A educação física que eles merecem: estudos pedagógicos – 2º lugar**. Rio de Janeiro: Fae Business School, 1984.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus ed., 1992.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Moraes. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In: **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, p. 57-70, 2002.

ORSO, Darci. **Atividades recreativas: resgatando o prazer de brincar**. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 1998.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 1996.

PICKARD, Phyllis Marguerite. **A criança aprende brincando**. São Paulo: Ibrasa, 1975.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo. In: PINTO, Manuel, SARMENTO, M. J. **As crianças: contextos e identidades**. Braga/Portugal: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 1997.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo: Na idade da aprendizagem escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1984.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Tradução de Paulo Bezerra. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

1- Você considera importante aula de Educação Física na Educação Infantil? Justifique.

- A- Sim, porque são através das aulas de Educação Física que a criança vai conhecer várias formas de se movimentar. Para Valon, o movimento na vida da criança é tudo, pois esses movimentos vão ajudar no seu processo evolutivo. Ele até destaca três tipos de movimentos que são: movimento de equilíbrio, movimento de pressão e locomoção e movimento de reações posturais.
- B- É bem importante, porque é quando a criança começa a desenvolver o movimento do corpo, onde ela aprende a correr, pular e saltar, ela se desenvolve melhor. Para justificar, é que a criança em casa fica muito parada, só fica no sofá, na televisão e no computador, e não se movimenta, e na aula de Educação Física a criança quer extravasar, ela quer correr, ela quer saltar, pular, gritar, aprende a andar, e aprende sobre a postura. São nas aulas que ela se desenvolve.
- C- Sim, porque é nesta fase do lúdico, que a criança aprende a dividir, a se relacionar com o outro. É com os jogos e brincadeiras que acontece o desenvolvimento das percepções, coordenação, espaço, equilíbrio, etc.
- D- A educação possui as ferramentas valiosas para provocar estímulos que levam ao desenvolvimento de forma prazerosa como a brincadeira, o jogo e o esporte.

2- Qual a responsabilidade que o professor atuante na Educação Infantil deve ter com as crianças nas aulas de Educação Física?

- A- Nas aulas de Educação Física nós professores temos como obrigação trabalhar a socialização e o desenvolvimento motor e psíquico.
- B- A responsabilidade de fazer ela desenvolver o próprio corpo, organizar sua própria vida, fazer com que ela aprenda a postura, do que gosta e não gosta, e mesmo não gostando nas aulas de Educação Física ela tem que fazer.
- C- Desenvolver no aluno os valores de integridade moral, relacionamento, respeito, criatividade, bem como, o desenvolvimento de sua capacidade psicomotora.
- D- Dar importância na relação entre professor e aluno, pois o professor deve promover o interesse no aluno pela aprendizagem.

3- Qual a concepção que você tem sobre a criança?

- A- É que a criança na idade de zero a cinco anos é sempre a mesma em qualquer tempo e espaço. Nesse sentido a concepção de infância vai variar dependendo de realidade onde vive.
- B- A criança querendo ou não ela vem para a escola em busca do aprender, é aqui que ela aprende e leva para o resto de sua vida.
- C- Que a criança é um ser em desenvolvimento e que sua relação com o mundo esta no brincar.
- D- A criança esta em desenvolvimento, e cabe aos professores promover e desenvolver seu lado afetivo, criativo e suas potencialidades.

4- As crianças gostam das aulas de Educação Física? Quais as

atividades que elas mais gostam de realizar?

- A- Elas adoram, gostam de todas as atividades onde elas corram e saltam.
- B- Nós temos crianças que gostam e tem as que não gostam, mas todas as atividades que a gente dá para as crianças elas gostam, só que elas cansam facilmente, às vezes o pouco que ela faz, já está cansada. Esse cansaço que ela tem, com o passar das aulas ela vai aprendendo, ela vai gostando. Pra mim, o que as crianças mais gostam nas aulas de Educação Física é de correr.
- C- Sim. Jogos de pegar e de bola.
- D- Sim, gostam de atividades relacionadas à música, como cantigas de roda.

5- Qual a função da brincadeira na infância? O que ela favorece?

- A- A brincadeira desenvolve seu lado criativo e vai fazer com que ela tenha autonomia.
- B- A função da brincadeira na infância é o brincar, tem momentos que nós temos que deixar a criança brincar. E o brincar dela às vezes é empurrar o coleguinha, puxar o coleguinha, mexer no material de Educação Física da professora. A professora diz essa bola, essa corda vão ficar aqui, ele vai lá e pega. A função dela é brincar, ela quer é brincar.
- C- Favorece o desenvolvimento de suas potencialidades, de conhecer o outro, aprender a relacionar-se, conhecer o mundo e as regras através do brinqueado.
- D- A fase da infância é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, pois nesta fase a criança brinca de ser adulto, e através das brincadeiras elas se preparam para o futuro.

6- Qual a função do jogo na infância? O que ele desenvolve?

- A- É através do jogo que ela vai aprender a viver coletivamente, e desenvolver o seu lado cooperativo e social. A função é trabalhar a criança para viver em sociedade. O jogo desenvolve a criança a ser cooperativa, ser competitiva e participativa.
- B- A função do jogo na infância? Nós não devemos trabalhar o jogo nem de modo geral. Mesmo na brincadeira, por exemplo, numa brincadeira de correr, tem duas filas, se uma criança chega primeiro que a outra, aquela que chegou por último se sente retraída. No decorrer da aula eu já não vou ter mais aquele rendimento, pois aquela criança já não vai mais querer ir com aquela, tem que trocar os pares.
- C- O jogo facilita o desenvolvimento de suas possibilidades psicomotoras para facilitar sua aprendizagem futura em nível de alfabetização, coordenação espacial, equilíbrio, espaço temporal, ficando capacitada para o esporte ou qualquer atividade física.
- D- O jogo é para eles aprenderem a raciocinar, interagir e lidar com as regras.

7- Na sua opinião as brincadeiras e jogos desempenham algum papel no desenvolvimento infantil? Justifique.

- A- As brincadeiras e jogos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e motor. Cada criança dentro do seu próprio limite.
- B- Sempre na Educação Infantil nós devemos trabalhar as brincadeiras. E o professor sempre brincando junto com a criança, por meio dela a criança se desenvolve e fica

mais criativa. Nas brincadeiras e jogos, nós também aprendemos com as crianças, eles ensinam muito mais do que nós aprendemos lá atrás na faculdade, lá na pós, nos livros que nós estudamos, as crianças ensinam muito mais.

- C- A brincadeira e o jogo são uma forma de expressão que a criança tem para desenvolver os conhecimentos que fazem parte das regras de se viver em sociedade. De formar um cidadão crítico.
- D- Sim, tanto no lado cognitivo como no raciocínio.

8- O que os jogos e as brincadeiras significam para as crianças?

- A- Para a criança a brincadeira é a maneira de ela fazer o que gosta, enfim demonstrar seus sentimentos.
- B- Na Educação Infantil e para a criança o jogo é competição, perder e ganhar, e a brincadeira é o brincar. Vamos brincar todo mundo junto, vamos correr, vai chegar um, vai chegar dois, vai chegar três e todo mundo chega e faz aquela festa, deita se rola no chão, é uma forma de joguinho e é uma brincadeira.
- C- Significam prazer, alegria e diversão.
- D- Para as crianças é um momento de diversão e de muita festa.

9- Na sua opinião qual a diferença entre os jogos e as brincadeiras?

- A- A criança se expressa através das brincadeiras e o jogo em si contribui para sua própria autonomia.
- B- O jogo e a brincadeira, todos os dois são importantes, mas só que o jogo vai mais à forma de competição, querendo ou não ele vai em forma de competição, e a brincadeira é o brincar, o faz de conta, é o correr, é o pular, é o saltar, é o rastejar, é o andar de maneira correta, é brincar e é brincando que a criança aprende.
- C- A brincadeira é mais ampla, diversificada e até musical. O jogo tem regra e precisa ser obedecida para caracterizá-lo e geralmente usa-se bola.
- D- A diferença é que o jogo possui regras e a brincadeira é uma atividade mais livre.

10-Que habilidades motoras e cognitivas podem ser desenvolvidas por meio dos jogos e das brincadeiras?

- A- As habilidades motoras são equilíbrio, noção de tempo e espaço, lateralidade, coordenação e outros. As cognitivas são a emoção, interação e socialização.
- B- Na motora e na cognitiva a gente trabalha a noção de tempo e espaço, do longe e do perto, do vai e do vem, e do passo pra frente e do passo pra traz.
- C- A coordenação ampla e fina, equilíbrio, percepção espacial, driblar, saltar, correr, etc.
- D- Equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, noção de tempo e espaço, a socialização, etc.

11-Porque os jogos e as brincadeiras interagem e socializam as crianças?

- A- Porque elas aprendem a conviver em grupo, respeitar o outro, e compreender o

mundo em sua volta.

- B- É que nós devemos desde o primeiro dia de aula colocar a criança uma de frente pra outra, e fazer a socialização e não fazer a diferença. Nunca deve fazer a diferença do branco do preto, do amarelo, do azul, e sim trabalhar de forma igual. A criança também não deve fazer a diferença, a menina só da a mão pra menina e o menino só pro menino, fazer uma integração, vamos dar as mãos, não olhar se aquele é o amiguinho ou o primo. Vamos fazer um círculo, vamos dar as mãos, todo mundo. Tem aquele que quer dar a mão para aquele coleguinha, aquele dia a gente deixa, no segundo dia a gente coloca aquele que não quis dar a mão pro coleguinha do lado dele, para haver aquela socialização.
- C- Porque é uma atividade onde integram uma ou mais pessoas, e onde há pessoas as regras sociais são obrigatórias para melhor convívio social.
- D- Porque através dessas atividades eles trabalham em grupo e isso facilita a interação entre eles.

12-Você gosta de trabalhar com a Educação Infantil? Foi sua escolha?

- A- Agora no meu fim de carreira eu não me identifico muito com a Educação Infantil, prefiro trabalhar com o ensino fundamental. Mas sempre trabalhei, desde antes de me formar, faz 19 anos que trabalho na Educação Infantil.
- B- Desde quando me formei em 1985 eu comecei a trabalhar de 1ª a 4ª série, já trabalhei no ginásio, no 2º grau, mas a minha escolha mesmo o meu sonho sempre foi trabalhar de 1ª a 4ª e com a Educação Infantil, é ali que eu me realizo, é ali que eu vejo a inocência ainda da criança, do brincar, do dançar, é onde a criança canta, a criança se desenvolve melhor, ela aprende a brincar, demonstrar sem ter aquela malícia do corpo, agora não, agora nos temos crianças muito espertas, um tempo atrás a criança ainda vinha de mão dada com a mãe, a gente pegava pela mão e botava a criança sentadinha. Podia fazer um trabalho de expressão corporal, onde ela tocava seu próprio corpo e não tinha malícia, menina tocava no menino e não tinha malícia e menino tocava menina e não tinha malícia, e hoje em dia nós não temos mais condições de trabalhar isso ai, porque eles já vem de casa com a malícia, só de tocar no ombro da menina eles já tem malícia na mente, então hoje em dia esta difícil da gente trabalhar, mas a minha escolha é até hoje a Educação Infantil, gosto de dançar, de pular de rolar com minhas crianças, ainda é meu sonho trabalhar muito tempo.
- C- Sim. Não foi minha escolha, foi opção dada pela escola.
- D- Sim, gosto de trabalhar, mas não foi a minha escolha, não me sinto muito preparada.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de apresentação

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO –
UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC faz parte da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unesc, portanto é requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresentamos a acadêmica Camila de Medeiros Cardoso da 8ª fase, do curso e solicitamos sua autorização para realizar a pesquisa (coleta de dados) em sua instituição.

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando o nome da instituição e dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Atenciosamente,

Profº Luis Afonso dos Santos

Coordenador do TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física

Criciúma _____ de _____ de 20__.

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA
HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: O papel das brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil.

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA: Analisar a importância das brincadeiras e jogos no que se refere ao desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

QUESTÕES NORTEADORAS: Como as brincadeiras e jogos proporcionam a socialização e a interação das crianças?
Como as habilidades motoras podem ser desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos?

Por favor, leia atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

A escolha desse tema justifica-se pelo fato da pesquisadora considerar as brincadeiras e jogos de suma importância para o desenvolvimento integral e para a aprendizagem das crianças, e pelo interesse em trabalhar com essa faixa etária, e assim, ter um maior conhecimento sobre o assunto.

Será aplicado um roteiro de entrevista contendo 12 questões, onde as respostas serão escritas e gravadas, com os pesquisados, sendo o pesquisador a orientanda.

Participarão do estudo apenas os voluntários que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.

Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com a professora coordenadora da pesquisa, professora Elisa Fátima Stradiotto, pelo telefone (48) 96088584 e com a orientanda pelo telefone (48) 96092742 ou pelo endereço eletrônico camila_cardoso_@hotmail.com

O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.

Caso concorde em participar desta pesquisa, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof^a. Elisa Fátima Stradiotto
Coordenadora da pesquisa

Orientanda Camila de Medeiros Cardoso
Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “**O papel das brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil**” e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____